

DESAFIOS BIOÉTICOS COM O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE

Tainara Cristina Godoy De Moraes¹

João Edilson De Oliveira Filho²

Marcos Vinicius Fonseca Da Silva³

Laryssa Mickely Dos Santos Nascimento⁴

Fabio Trindade Longhi⁵

A inteligência artificial (IA), por meio do *machine learning* (aprendizado de máquina), busca a semelhança com inteligência humana, que através de *softwares*, máquinas são programadas para simularem a capacidade humana do pensar e resolver problemas. No âmbito da saúde, a IA tem aplicações, como auxílio na tomada de decisões quanto ao tratamento clínico e/ou terapêutico de um paciente, que deve ser bastante analisada, para que não lese os princípios bioéticos como a não maleficência. O objetivo do trabalho é analisar a inteligência artificial sob o ponto de vista do princípio bioético. Este resumo é baseado em uma revisão narrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados: Google Scholar, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. O uso em larga escala da IA se pautava como uma revolução no aperfeiçoamento da precisão diagnóstica e tratamento, bem como o desenvolvimento e a pesquisa de medicamentos, auxílio na prevenção e controle de doenças, epidemias e planejamento de campanhas. Diante dessas e outras possibilidades, é necessário expor problemas que podem surgir com a aplicação da IA, como a tomada de decisões, se destacando o *know-what* que sugere hipóteses sobre o problema e a probabilidade de ocorrência, porém não explica a causa dessas hipóteses sendo denominado *know-why*, excluindo uma das vantagens do uso da IA, visto que a mesma pode levar erros sobre a conduta médica a ser seguida, podendo ferir mesmo que de forma não intencional, mas sim por falta de capacitação, um dos princípios bioéticos, a não maleficência, que busca minimizar o dano ou risco ao paciente, e a vedação do artigo 1º no capítulo III do Código de Ética Médica, que resguarda o paciente contra danos por ação ou omissão médica, nesse

¹ Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros. Correspondente: E-mail:

tainaragodoy@academico.unifimes.edu.br

^{2,3,4} Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

⁵ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

contexto se caracterizando como imperícia. Similarmente há resistência profissional, que se respalda na deficiência da educação digital, medo crescente quanto ao risco da substituição médica e a falta de organização legal acerca do uso da IA na saúde, especialmente pelo viés de atribuição de responsabilidade profissional. Há de se considerar, também, aspectos culturais e sociais sobre a aceitação ou não do uso de IA por parte do paciente a ser submetido ao procedimento. Dessarte, faz-se necessário a capacitação profissional para a operação dos sistemas de IA, formação adequada com enfoque em bioética e políticas humanísticas, com o intuito de lidar com a complexidade biopsicossocial de pacientes que não é facilmente acessível a máquinas. Desse modo, ainda que a tecnologia seja amplamente englobada a área da saúde, espera-se que transcorra a oferta de ensino humanizado e ético, garantindo o manejo adequado dessa tecnologia.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Bioética. Tecnologia. Saúde. Ciência

